

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE: TRABALHANDO OS MODELOS DE CRENÇAS SOBRE SEXUALIDADE COM JOVENS ESTUDANTES

FARIAS, Josivaldo Dourado Viana¹ (josivaldo.dourado@outlook.com); **CORREIA, Luciana Leonetti**² (lucianacorreia@ufgd.edu.br).

¹ Discente do curso de Psicologia da UFGD - Dourados.

² Docente do curso de Psicologia da UFGD - Dourados.

Há na Psicologia da Saúde um interesse especial pelas crenças que mantêm os comportamentos saudáveis e os não saudáveis. Baseado em um modelo biopsicossocial, o Modelo das Crenças em Saúde traz crenças e fatores como suscetibilidade, severidade, benefícios e barreiras percebidas, que em conjunto com variáveis ambientais agirão sobre a saúde. Sendo assim, o indivíduo só agirá a favor da sua saúde se perceber o benefício do novo comportamento como maior do que a barreira do antigo. O objetivo deste estudo foi apresentar um relato de experiência vivenciada na disciplina de Psicologia da Saúde-2, do curso de psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados. A vivência consistiu uma intervenção psicossocial com um grupo com adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos, estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola estadual de Dourados. Foram realizadas quatro intervenções no intuito de: 1) identificar as crenças em saúde quanto ao tema sexualidade e relações de gênero; 2) sanar dúvidas sobre esse delicado tema e, 3) trabalhar essas crenças de maneira a produzir saúde preventiva. As intervenções foram realizadas em rodas de conversa, dinâmicas em grupo e palestras acerca dos temas que perpassam a realidade dos adolescentes, quanto à sexualidade e relações de gênero que vão desde o questionamento do que viria a ser a ser “homem” e “mulher”; mitos e verdades quanto à masturbação; debate e esclarecimento de dúvidas levantadas anonimamente pelos próprios participantes; uso de preservativo masculino e feminino, e que por conta de fatores como tabu e vergonha dos adolescentes, não são discutidos no contexto escolar. Na abordagem desses temas, buscou-se uma postura não confrontativa, de modo a deixar os alunos à vontade para que os mesmos participassem sem medo de algum tipo de julgamento. Foram utilizadas a Entrevista Motivacional, o Modelo de Crenças em Saúde e o Modelo Transteórico de Mudança Comportamental para identificar e classificar as crenças dos participantes acerca de práticas e comportamentos sexuais e de gênero, no início e ao final da intervenção. As intervenções foram finalizadas com o feedback dos participantes sobre mudanças quanto aos conceitos relatados por eles no começo da intervenção. Considerando a observação feita em sala e o relato dos participantes, verificou-se que havia crenças infundadas e preconceituosas quanto à própria sexualidade e gênero, originárias principalmente de seus grupos sociais primários, as quais eram repetidas nos demais grupos sem nenhuma reflexão. Essas crenças, sempre que expostas no ambiente escolar, além de reprimir a livre expressão de alguns, eram precursoras de comportamentos sexuais de risco. Confirmou-se também que muitas das dúvidas que havia, somadas a repressão simbólica produzida neste contexto, poderiam estar associadas à ansiedade e angústia relatadas por alguns participantes.

Palavras-chave: Intervenção psicossocial, Sexualidade, Saúde.

Agradecimentos: Ao Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados. Aos colegas Edson Yago Brito, Gabriela Chanfrin, Joice Chimenes Brito e Nahima Carvalho, que colaboraram com a coleta de dados.